

# Medeiros condiciona participação

por João Alexandre Lombardo  
de Brasília

Momentos antes de os líderes partidários começarem a segunda reunião do "Fórum de Debates no Congresso", o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros e o líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), envolveram-se numa tensa discussão ao se encontrarem na porta principal do plenário do Senado.

Irritado com a sugestão do governo de pôr fim à aposentadoria por tempo de serviço — proposta "criminosa", segundo Medeiros —, o sindicalista ameaçou não participar de qualquer fórum ou discussão onde seja colocada a questão. Ele classificou a proposta de "excrecência" e pediu ao governo que a retire do "Projeto de Reconstrução Nacional".

"O governo não está dizendo que vai tirar ou deixar de tirar. A Presidência está em dificuldades e uma das formas de mudar isso é alterar as regras da aposentadoria", justificou o deputado Humberto Souto. Medeiros não concordou e disse que as mudanças devem dar-se a partir da formação do Conselho da Previdência Social, criado na

Constituição para administrar os recursos da instituição. "A Previdência tem muito dinheiro e se manipula isso", acusou ele.

O líder sindical não parou por aí. "Estão nos chamando para o entendimento, tirando o que é mais precioso para o trabalhador... Desse jeito, o trabalhador vai se aposentar depois de quinze anos de morto", ironizou, referindo-se à idéia de a aposentadoria dar-se apenas aos 65 anos de idade. Souto reafirmou que o governo não está pregando o fim da aposentadoria por tempo de serviço, mas quer que o assunto seja debatido no fórum. "Não podemos ir para um fórum que vai tirar as nossas calças", protestou o sindicalista.

O líder do governo voltou a afirmar que a Previdência precisa mudar porque ela não está atendendo aos trabalhadores. E dirigindo-se ao sindicalista, propôs: "Eu quero que você expõa seu ponto de vista no fórum. Você vai ser convocado". Medeiros, porém, mostrou-se irredutível. "Não vou entrar num negócio desse, onde já vou chegar com a faca na garganta", concluiu.